



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda



**Sérgio Marcondes Guimarães** é filho de Laerte Machado Guimarães e Vitalina Marcondes Guimarães. Ambas famílias (Marcondes e Guimarães) com raízes na agropecuária.

Em 1958, com 16 anos de idade, iniciou a vida na agropecuária, principalmente, na pecuária de corte. Estudando e trabalhando completou os cursos de Economia, Ciências Contábeis e Administração.

Casado com Mércia Maria Marçon Guimarães, tem 3 filhos: Filipe, Fernando e Daniela. Em 2022 completaram 50 anos de casados.

Foi contador e 2º Secretário do Sindicato Rural na administração do Professor Joaquim Pereira da Silva, na década de 1970. Em 1973 participou da montagem e administração do maior confinamento da época com 1300 bois, inaugurado por Luís Fernando Cirne Lima, então ministro da Agricultura. De volta para Pindamonhangaba em sociedade, montaram o próprio confinamento.

Montou um alambique, que mais tarde tornou-se a Senzala, marca produtora da cachaça Sapucaia.

Trabalhou na Prefeitura de Pindamonhangaba, no DSM, nas administrações de Geraldo Alckmin e João Ribeiro, onde teve a oportunidade de fazer melhorias em todas as estradas rurais, entre outros serviços. Em todo tempo, aliando o trabalho na Prefeitura com a pecuária, “com meus bois no pasto”, como gosta de salientar. Foi contador e 2º Secretário do Sindicato Rural na administração do Professor Joaquim Pereira da Silva, na década de 1970.



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda

### ***Pau Brasil***

Pau-brasil ou pau-de-pernambuco (atual *Paubrasilia echinata* Lam. — Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis; antiga *Caesalpinia echinata* Lam., também chamado arabutã, ibirapiranga, ibirapitá, ibirapitanga, orabutã, pau-de-tinta, pau-pernambuco e pau-rosado, é uma árvore leguminosa nativa da Mata Atlântica, no Brasil.

A árvore alcança entre dez e quinze metros de altura e possui tronco reto, com casca cor cinza-escuro, coberta de acúleos, especialmente nos ramos mais jovens.

As flores nascem em racemos eretos próximo ao ápice dos ramos. Possuem quatro pétalas amarelas e uma menor vermelha, muito aromáticas; no centro, encontram-se dez estames e um pistilo com ovário súpero alongado.

Seu habitat natural é a floresta ombrófila densa da Mata Atlântica, a partir do extremo nordeste do Brasil até o Rio de Janeiro,[9] ou seja, os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Encontra-se na lista do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis de espécies ameaçadas de extinção na categoria "vulnerável" e na da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais na categoria "em perigo".

Em 2020, foi encontrado o exemplar que é considerado o mais antigo pau-brasil, com uma idade aproximada de 500 anos, e cujo tronco tem 7,13 metros de diâmetro. O espécime supera em 2,83 metros a espessura do pau-brasil até então tido como o mais antigo, cujo tronco tem circunferência de 4,3 metros. A descoberta foi registrada pelo botânico Ricardo Cardim, contatado pelo agricultor Manuel de Jesus, que o encontrou em sua propriedade, em Itamaraju.

Afirmam alguns historiadores que o corte do pau-brasil para a obtenção de sua madeira e sua resina (extraída para uso como tintura em manufaturas de tecidos de alto luxo) foi a primeira atividade econômica dos colonos portugueses na recém-descoberta Terra de Santa Cruz, no século XVI e que a abundância desta árvore no meio a imensidão das florestas inexploráveis teria conferido à colônia o nome de Brasil.



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda

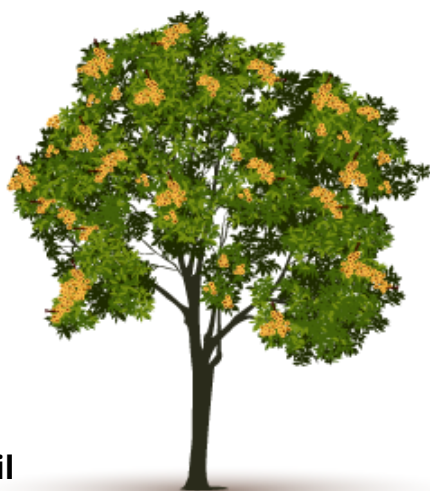
Na realidade, no século XV uma árvore asiática semelhante, com o mesmo nome Brasil, já era usada para os mesmos fins e tinha alto valor na Europa, porém era escassa. Os navegadores portugueses que aportaram no atual Brasil imediatamente observaram a abundância da árvore pelo litoral e ao longo dos rios de planície.

A resina vermelha era utilizada pela indústria têxtil europeia como uma alternativa aos corantes de origem terrosa e conferia aos tecidos uma cor de qualidade superior. Isto, aliado ao aproveitamento da madeira vermelha na marcenaria, criou uma demanda enorme no mercado, o que forçou uma rápida e devastadora "caça" ao pau-brasil nas matas brasileiras. Em pouco menos de um século, já não havia mais árvores suficientes para suprir a demanda, e a atividade econômica foi deixada de lado, embora espécimens continuassem a ser abatidos ocasionalmente para a utilização da madeira (até os dias de hoje, usada na confecção de arcos para violino e móveis finos).

O fim da caça ao pau-brasil não livrou a espécie do perigo de extinção. Mas sob o comando do Imperador Dom Pedro II, vastas áreas de Mata Atlântica, principalmente no estado do Rio de Janeiro, foram recuperadas, e iniciou-se uma certa conscientização preservacionista que freou o desmatamento. Entretanto, já se considerava o pau-brasil como uma árvore praticamente extinta.

***Para maiores informações acesse o link:***

***[https://pt.wikipedia.org/wiki/Paubrasilia\\_echinata](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paubrasilia_echinata)***



**Pau Brasil**



**NATUREZA VIVA**  
bosque da fazenda



**Data do plantio: 15/12/2021**